



DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES



08/MAR/2024

**“Nossa voz vale nossos direitos. Nossos direitos valem nossas vidas”
(Jussara Cony)**

Dia 08/03 é uma data de grande atuação dos movimentos feministas e, de certo, também da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar). A data foi instituída oficialmente em 1975 pela Organização das Nações Unidas (ONU) para marcar a luta das mulheres por melhores condições sociais, políticas, trabalhistas rumo a uma sociedade justa e equânime.

A Fenafar defende que o Estado Democrático de Direito é consequência da luta das mulheres e do povo no enfrentamento à Ditadura, no processo da Assembleia Nacional Constituinte de 1988. Pela Democracia e Soberania Nacional, com a consequente construção de um Projeto de Nação que construa as condições para a qualidade de vida do povo, o desenvolvimento soberano e as liberdades democráticas.

As novas formas de trabalho advindas das recentes inovações tecnológicas e da reforma trabalhista de 2017 impõem uma quantidade imensa de retrocessos, causando sofrimento e adoecimento mental e, de certo modo, oportunizam práticas das mais diversas violências: dos salários diferenciados, entre homens e mulheres, além de situações de assédio moral e sexual.



MOBILIZAÇÃO PELA CONVENÇÃO N° 190

A Convenção N° 190 da OIT (ou simplesmente C190) é o primeiro tratado internacional a reconhecer o direito de todas as pessoas a um mundo de trabalho livre de violência e assédio, incluindo violência e assédio com base em gênero. Até 27/02/2024, 38 países já ratificaram a convenção n° 190 da OIT. Precisamos nos mobilizar junto ao Congresso Nacional e a sociedade para que de fato se tenha a continuidade aos processos necessários para que essa convenção seja ratificada pelo Brasil.

Mas não paramos por aí! Nossa atuação é o contraponto a feminização da pobreza, a precarização do trabalho e da vida, a retirada de direitos conquistados ao longo de séculos, por reformas de estado como a da Previdência, pelo desmonte de políticas de estado como Saúde e Educação, pela divisão social e sexual do trabalho entre homens e mulheres.

É um momento de mobilizar as mulheres e toda a sociedade na defesa da democracia, sendo importante darmos visibilidade na luta por mais direitos para as mulheres, mas também um momento de solidariedade internacional ao povo palestino, a defesa a autodeterminação dos povos, na compreensão ser indissociável a luta das mulheres pela paz no mundo e pela libertação de todas!

E este ano de 2024 nos oportuniza pautar, com mais unidade e amplitude, as reivindicações das farmacêuticas e dos farmacêuticos, e buscarmos, coletivamente, as transformações da realidade que possam atender às nossas necessidades e do conjunto de trabalhadoras e de trabalhadores, que passa pela organização das categorias, junto aos seus sindicatos nos Estados.

Compartilhamos um fato concreto que foi a publicação do Decreto n° 11.795/2023, que regulamenta a Lei n° 14.611, que estabelece a obrigatoriedade de igualdade salarial entre mulheres e homens, um passo importante no enfrentamento das profundas desigualdades sociais e econômicas de gênero. Afinal, as mulheres brasileiras ganham 20% a menos que os homens exercendo as mesmas funções, ou seja, é como se a cada ano as mulheres trabalhassem 74 dias sem remuneração salarial. Essa desigualdade é mais acentuada entre as mulheres negras.

ASSÉDIO

A Justiça do Trabalho recebe, em média, 6,4 mil ações relacionadas a assédio moral, por mês, de acordo com dados publicados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O cálculo considera o volume de processos ajuizados no ano de 2022, quando foram ajuizadas 77,5 mil ações trabalhistas com pedido de reparação de danos, em todo o país.

MAIORIA

Uma pesquisa conduzida pela Organização Mundial do Trabalho, com dados de 2022, revelou o perfil básico dos farmacêuticos (as) empregados no Brasil. A análise destacou que 68,2% são mulheres, enquanto 31,8% são homens. A idade média é de 36,2 anos, com 22,2% na faixa etária de 18 a 29 anos, 67,5% entre 30 e 49 anos e 10,3% com mais de 50 anos.

MULHERES

Em relação à cor ou raça, 65,1% são brancas (as) e 26,3% pardas (as). Quanto ao estado civil, 44,5% são solteiras (as) e 55,5% casadas (as). Na estrutura familiar, 44,5% são responsáveis pelo domicílio, 32,7% são cônjuges e 18,3% são filhas (as).

TRABALHADORAS

Quanto à distribuição percentual das horas trabalhadas, a maioria, 67,5%, trabalha entre 40 e 44 horas semanais, seguidas por 14% que trabalham entre 15 e 39 horas por semana. Além disso, 9,4% trabalham de 45 a 49 horas e 8,6% dedicam mais de 49 horas por semana ao trabalho farmacêutico.



PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES

Precisamos também nos engajar em diferentes agendas deste ano: realização de conferências da gestão do trabalho e educação em saúde, como da saúde das trabalhadoras e dos trabalhadores, bem como, por ser um ano de eleições municipais.

Ao trazermos o processo eleitoral de 2024 na compreensão de que ao defendermos a democracia também significa impulsionar a campanha pela participação política das mulheres.

Nosso compromisso é enfrentar a sub-representação feminina nos espaços de poder.

Em que pese as mulheres serem maioria do eleitorado e na população, somente representam 16% nas câmaras de vereadores, e em quase metade dos municípios nenhuma mulher foi eleita ou somente elegeu uma vereadora.

Por isso, precisamos exercer nosso direito de cidadania com muita responsabilidade e eleger mais mulheres parceiras por políticas públicas que respondam às necessidades sociais e contraponham a todas as formas de violência, mas que destacamos os assédios morais e sexuais sofridos por nós mulheres. Em especial pelo fato que as mudanças precisam se materializar nas cidades, onde a vida acontece todos os dias.

Conclamamos as farmacêuticas e os farmacêuticos; todas as cidadãs e os cidadãos brasileiros que possamos unir força social e política na eleição de um projeto que se traduza em ações concretas pela emancipação e igualdade de direitos, pelo desenvolvimento e respeito a ciência, pela democracia, reconhecendo a função social, cultural, econômica e política das mulheres brasileiras, em suas diversidades humanas.

**NESTE 08 DE MARÇO DE 2024 VAMOS, COLETIVAMENTE DIZER
“EM ALTO E BOM SOM”: CUIDEMOS DA CIÊNCIA, DAS VIDAS E
DOS AFETOS COMO AS FARMACÊUTICAS E OS FARMACÊUTICOS!**

**VIVA A LUTA E A
UNIDADE DAS
MULHERES
TRABALHADORAS E DO
POVO BRASILEIRO!**

**VIVA A CONSTRUÇÃO
DO MOVIMENTO
UNIFICADO DAS
MULHERES, DECISIVO
PARA A CONSTRUÇÃO
DA FRENTE AMPLA DE
RESISTÊNCIA!**

**VIVA AS
FARMACÊUTICAS E OS
FARMACÊUTICOS QUE
TEM O SEU FAZER A
FAVOR DAS VIDAS!**

**RESPEITO É BOM E
TODAS GOSTAMOS!**



www.fenafar.org.br



www.instagram.com/fenafar



facebook.com/fenafar



www.youtube.com/@fenafar

